

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

A INFLUÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS NAS RELAÇÕES COM O TRABALHO¹

THE INFLUENCE OF MENTAL DISORDERS ON WORK RELATIONS

Tales Rodrigues De Almeida², Giana Bernardi Brum Vendruscolo³

¹ Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Câmpus de Santo Ângelo.

² Graduado em Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Câmpus de Santo Ângelo.

³ Professora, Mestre em Saúde e Comportamento, Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Câmpus de Santo Ângelo.

RESUMO: Transtorno Mental é uma Síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. (DSM-5). O objetivo desta pesquisa é analisar às vivências de sujeitos com diagnóstico de transtorno mental nas relações com o trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório com delineamento de estudo de caso múltiplo e foram participantes da pesquisa três sujeitos com diagnóstico de transtorno mental que estão trabalhando ou já trabalharam. A discussão dos resultados foi trabalhada a partir de categorias, de modo que são analisadas as falas dos participantes, teorias já existentes e as ideias e percepções do pesquisador. Concluiu-se que o transtorno mental influencia a atividade laboral do sujeito de forma distinta para cada um, de forma que todos são impactados de diferentes maneiras.

ABSTRACT: Mental Disorder is a syndrome characterized by clinically significant disturbance in an individual's cognition, emotional regulation or behavior. Which reflects a dysfunction in the psychological, biological, or developmental processes underlying mental functioning. (DSM-5). The purpose of this research is to analyze the experiences of subjects diagnosed with mental disorders in their work relations. This is a qualitative, descriptive and exploratory research with a multiple case study design. The participants of the research were three subjects with a diagnosis of mental disorder who are working or have already worked. The discussion of the results was based on categories, so that the participants' statements, existing theories and the researcher's ideas and perceptions are analyzed. It was concluded that the mental disorder influences the work activity of the subject differently for each one, so that they all are impacted different way.

Palavras-chave: Transtorno. Mental. Trabalho.

Keywords: Disorder. Mental. Work.

1 INTRODUÇÃO

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho estão cada vez mais presentes na vida dos trabalhadores. A exposição ao assédio moral e sexual, jornadas exaustivas, atividades estressantes, eventos traumáticos, discriminação, perseguição da chefia e metas abusivas no ambiente de trabalho são as principais causas do início das patologias, contando ainda, dentre tantos fatores, com distúrbios mentais oriundos do ambiente familiar e de causas genéticas. (FRANCO, DRUCK, SELIGMANN-SILVA. 2010).

Segundo dados do ano de 2015 da previdência Social, o afastamento por transtornos mentais superior a 15 dias ocupa o terceiro lugar na lista de pagamento por benefícios. Por exemplo, no ano de 2011, cerca de 211 mil pessoas foram afastadas por causa de transtornos mentais. Ainda, cabe ressaltar que não entram para as estatísticas aqueles trabalhadores que não se ausentaram de suas funções e continuam exercendo suas atribuições mesmo afetados. Estes sujeitos, em muitos casos, acabam fazendo parte de outra estatística, a de trabalhadores que sofreram ou ainda sofrerão um acidente de trabalho.

Transtornos de humor, como a depressão, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, e o uso de substâncias psicoativas, como o álcool e as drogas, são os principais transtornos mentais que causam incapacidade para o trabalho no Brasil. (PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2015).

Em um relatório divulgado por ocasião do Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho, da OIT (Organização Internacional do Trabalho), assinala que ainda que as doenças profissionais causem um número de mortes seis vezes maior do que os acidentes laborais, estes últimos recebem maior atenção. Das 2,34 milhões de mortes anuais relacionadas com o trabalho, a grande maioria - cerca de 2 milhões - são causadas por doenças relacionadas com o trabalho. Isso representa uma média diária de 5.500 mortes. A OIT também estima que a cada ano ocorrem 160 milhões de casos não fatais de doenças relacionadas ao trabalho.

A condição de trabalhador, como lembra Castel (1998), é um ponto de referência na sociedade capitalista, apesar das intensas transformações pelas quais esta tem passado. Mesmo que o trabalho se desloque da fábrica para a rua, da empresa para o auxílio-doença, mesmo que ocorra o desligamento do emprego, desregulamentando-se e precarizando-se, ele ainda serve como ponto de referência para redefinir fronteiras e produzir sujeitos, uma vez que continua a ser uma forma central de inscrição social.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar às vivências de sujeitos com diagnóstico de transtorno mental nas relações com o trabalho e Tal objetivo será investigado a partir de objetivos específicos, que são: Identificar qual(is) o transtorno(s) mental (is) que acomete o sujeito e quem diagnosticou; Clarificar como se desenvolvem as relações interpessoais no ambiente de trabalho na visão do sujeito; Investigar a influência do transtorno mental no desempenho das atividades laborais na opinião do sujeito; Examinar se o sujeito já teve que trocar de emprego ou função devido ao transtorno mental; Averiguar se o transtorno mental originou-se do trabalho, na visão do sujeito; e, Identificar se houve afastamento do trabalho em decorrência do transtorno mental.

Tais objetivos serão trabalhados a partir de categorias, que dividem o trabalho de forma que todos os assuntos sejam abrangidos e discutidos no decorrer deste artigo.

A questão primordial a ser investigada por esta pesquisa, além de todos os objetivos, geral e específicos foi indagar quais às vivências de sujeitos com diagnóstico de transtorno mental nas relações com o trabalho?

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

2 METODOLOGIA

O trabalho em questão trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório com delineamento de estudo de casos múltiplos.

Fizeram parte da pesquisa trabalhadores que tem diagnóstico de algum transtorno mental e que estão ou estiveram trabalhando no mercado formal de trabalho. Já a amostra foi constituída por 3 trabalhadores diagnosticados, encontrados por acessibilidade.

O instrumento utilizado na pesquisa foi constituído de uma entrevista semiestruturada contendo 08 perguntas.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação da pesquisa pelo comitê de ética e a partir de então, os sujeitos participantes foram contatados e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi aceito e assinado pelos mesmos. A entrevista foi gravada, transcrita e posteriormente descartada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização dos sujeitos

Participante 1: Sexo feminino, 44 anos, atua como técnica de segurança no trabalho em uma empresa de grande porte e possui depressão há 3 anos, diagnosticada por psiquiatra. No emprego atual não necessitou de afastamento do trabalho. Em outras empresas precisou se ausentar do trabalho por duas vezes, 15 dias cada afastamento, sendo que na primeira não conseguiu retornar e na segunda vez foi demitida.

Participante 2: Sexo masculino, 22 anos, atua no setor comercial de uma empresa de médio porte, diz possuir depressão desde os 5 anos de idade, porém foi diagnosticado por um psiquiatra com a doença aos 16 anos quando tentou suicídio pela primeira vez. Somente ocorreu afastamento do trabalho no primeiro emprego por 2 meses em decorrência da tentativa de suicídio.

Participante 3: Sexo feminino, 19 anos, atua no departamento pessoal de uma empresa de médio porte, foi diagnosticada com depressão e ansiedade aos 13 anos de idade, por um psiquiatra e até o momento não necessitou ser afastada por doença.

Categoria 1: Relações interpessoais no trabalho, busca-se elucidar como se desenvolvem as relações interpessoais no ambiente de trabalho.

Participante 1: Relação é tranquila....

Participante 2: ... normal... Eu era um cara normal.

Participante 3: "Ha, muito. Ah, eu tenho essa coisa de, meio que fobia social, então, lá eu tenho que atender pessoas, e no começo foi bem difícil, mas agora eu já to conseguindo bem mais, e com os colegas, a depressão faz com que eu fique muito insegura então eu sempre tive muito disso, o medo sabe.

O trabalho exerce um papel central na vida das pessoas, é um meio de produção da vida no que se refere a subsistência, criando sentidos na estruturação da identidade e da subjetividade. (TOLFO

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

E PICCININI, 2007).

Além de ser fonte de sustento do indivíduo é no trabalho onde ele encontra meios de se relacionar com outros sujeitos, ou seja, ele se sente integrante de um grupo ou da sociedade, encontra um objetivo a ser atingido na vida. (MORIN, 2001).

Mas, o trabalho nem sempre teve a conotação de valorização atual. Na Grécia Antiga, por exemplo, trabalhar não era nenhuma honra, bem pelo contrário, "... para os gregos, como observou Nietzsche (...) tanto o trabalho quanto a escravidão eram uma desgraça necessária, um motivo de vergonha, como se fossem a um só tempo uma desgraça e uma necessidade" (Finley apud Carmo, 1992, p.18), por este motivo era designado aos escravos e aos sujeitos livres não-cidadãos.

O notável processo de globalização que a sociedade atual vive impõe um ritmo acelerado de produção tecnológica e altera de maneira profunda as relações desenvolvidas no mundo do trabalho, provocando, por consequência, queda crescente na qualidade de vida da população trabalhadora. (ROCHA & FERNANDES, 2008).

Um dos fatores que pode contribuir para que se tenha um ambiente de trabalho favorável, é a maneira que o sujeito irá estabelecer as relações com os demais membros do grupo, relações saudáveis, resultarão em um trabalho saudável, relações conflituosas, muito provável, que sejam desenvolvedoras de dificuldades. No que se refere aos participantes da pesquisa, o fator 'relações no trabalho', não apresenta grandes conflitos, nas palavras dos sujeitos 1 e 2 pode-se observar este aspecto, "A relação era tranquila" "...normal...". As ligações interpessoais criadas no ambiente laboral irão ditar a maneira com que o sujeito se portará diante das situações do cotidiano da empresa, quanto mais à vontade e incluído o sujeito sentir-se, melhores serão as relações estabelecidas com os colegas, isto, em muitos sentidos contribuirá para outros aspectos que fazem parte do ambiente laboral, tais como, o trabalho em equipe, a qualidade do trabalho e um espaço mais saudável para trabalhar.

Já para a participante 3, a partir das palavras da mesma, pode-se constatar com clareza a influência do transtorno mental agindo sob a maneira que a mesma desenvolve suas relações interpessoais no ambiente de trabalho. São relações marcadas pelo constante medo e insegurança, advindos, principalmente da depressão e ansiedade. "...a depressão faz com que eu fique muito insegura então eu sempre tive muito disso, o medo sabe".

Em um ambiente corporativo, muitas vezes, o bem-estar do sujeito é deixado de lado, em detrimento da produção, da qualidade e dos lucros. Este "esquecimento" pode cobrar um preço muito alto e ser resultado de muitos problemas, principalmente ligados aos colaboradores das instituições. Apesar dos elevados patamares tecnológicos alcançados em todo o planeta, o mundo da produção continua, predominantemente, estruturado e se movendo pela acumulação de capital e lucro (HARVEY, 2004). Isto leva à progressiva hipotrofia e perda de uma razão social do trabalho. A lógica produtiva permanece a mesma que regia as relações capital/trabalho no século XIX. Esta lógica limita, ou mesmo extingue as possibilidades do trabalho se constituir um meio de desenvolver a dignidade, a solidariedade e as potencialidades do ser humano (FRANCO; DRUCK e SELIGMANN-SILVA, 2010).

Um trabalho que proporcione ao sujeito desenvolver suas potencialidades, tratando-se da participante 3 é extremamente importante, pois, caso contrário, a mesma poderá ser vista como

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

um estorvo, e possivelmente, em uma visão completamente capitalista, será substituída. Mas, se o trabalho lhe proporcionar apoio, incentivo e segurança, a mesma tem totais condições de se desenvolver, e esta evolução contribuirá inclusive para a melhora do transtorno mental.

Categoria 2: Desempenho no trabalho, esta categoria pretende demonstrar se o transtorno mental afeta o desempenho do trabalhador.

Participante 1: "Influencia sim..., se eu estou medicada não... Se eu não estiver, atrapalha, porque an, atrapalha no raciocínio, se tiver que dar treinamentos, alguma coisa. Atrapalha, as vezes foge, esquece bastante, tinha bastante esquecimento quando eu não tava tomando medicamento. "

Participante 2: "Não sei dizer... Talvez indiretamente... É um lugar que eu me sinto bem, eu prefiro. Se eu to bem naquele lugar eu sou uma pessoa tranquila. Se eu não estou bem, eu já mostro que eu não estou. "

Participante 3: "Eu não saberia dizer, mas, talvez sim. Porque eu tenho uma leve dificuldade de atenção, e, isso influencia bastante no meu trabalho se for pensar, pois precisa de bastante atenção, ainda mais agora que eu to fazendo mais coisas. Mais nisso. Ou quando é pra atender pessoas como eu disse, talvez em algum dia eu não esteja muito bem e eu tenho que tá ali, fingir que to bem e dar um sorriso para conversar com a pessoa. "

Nos últimos anos, três ferramentas de gestão estiveram na base de uma transformação radical da maneira como trabalhamos: a avaliação individual do desempenho, a exigência de "qualidade total" e a terceirização. Estes fenômenos são responsáveis por uma boa parte dos transtornos mentais ligados ao trabalho (DEJOURS, 2010).

Nesta categoria, podemos discorrer através de diversas visões, pois, um participante diferencia-se do outro em muitos aspectos, mas, o que pode ser constatado com certa ênfase é que o distúrbio mental, ou seus sintomas e dificuldades, tem reflexo direto no desempenho das atribuições do sujeito.

Em relação a participante 1, o que se destaca são os momentos antagônicos, onde a mesma está medicada ou não: "Influencia sim..., se eu estou medicada não... Se eu não estiver, atrapalha...". O que corrobora com o caráter extremamente importante do tratamento com medicamentos, contribuindo para que o transtorno influencie de modo brando as atribuições do sujeito, entre estas, seu trabalho. Na falta do medicamento, a participante relata ter muita falta de atenção e falta de memória, características, que além de influenciar no desenvolvimento, afetam a produtividade e a qualidade do trabalho.

O participante 2 desenvolve um discurso diferente dos demais, pois, quando perguntado a respeito de seu trabalho, sempre remete as respostas a questões pessoais, o mesmo diz: "Não sei dizer... Talvez indiretamente... É um lugar que eu me sinto bem, eu prefiro. Se eu to bem naquele lugar eu sou uma pessoa tranquila. Se eu não estou bem, eu já mostro que eu não estou. " - Para este sujeito, o ambiente de trabalho define muitas características e formas de como ele se portará diante das situações, ou seja, no momento que o trabalho lhe proporcione prazer e alívio, o mesmo acredita que tanto o desenvolvimento quanto a qualidade e a sua produtividade não são influenciadas. Mas, a partir do momento que o trabalho lhe cause sofrimento, ou que ele não se sinta bem naquele ambiente, o mesmo afirma que em primeiro lugar todos ao seu redor irão perceber, e isto sim poderá fazer com que sua qualidade e produtividade decaia

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

consideravelmente, e ainda, possivelmente tais fatos se estenderão aos relacionamentos com os colegas e até a sua vida pessoal. Além disto, outro aspecto que cabe ser observado é o papel que o trabalho tem para com este sujeito, em algumas ocasiões, a atividade laboral serve como uma fuga da realidade, o que pode ser evidenciado na fala do mesmo: “Sim, se eu podia ficar até mais tarde eu ficava”.

A participante 3 apresenta uma fala bastante interessante, pois reflete em muitos aspectos há influência direta do transtorno mental no seu trabalho, expressos através dos sintomas do transtorno, como a falta de atenção e a variação de humor. “... eu tenho uma leve dificuldade de atenção, e, isso influencia bastante no meu trabalho...”. “.... Ou quando é pra atender pessoas como eu disse, talvez em algum dia eu não esteja muito bem e eu tenho que tá ali, fingir que to bem e dar um sorriso para conversar com a pessoa. ”. A questão do fingir foi evidenciada em algumas oportunidades durante a pesquisa, por mais de uma participante, é bastante evidente o quanto os mesmos tentam esconder e mascarar seus sofrimentos, para que consigam desenvolver suas atividades, e para fugir das críticas e julgamentos. Isto pode ser visto como um disfarce de maneira positiva, e em alguns momentos, esta máscara serve como um personagem, onde os mesmos se apoiam para enfrentar as situações do cotidiano. Por outro lado, o ato de fingir pode ser visto de maneira negativa, pois eles não conseguem expressar o que realmente estão sentindo, o que causa grande sofrimento, e é fonte de muitos conflitos existentes no ambiente de trabalho.

Categoria 3: Mudança de emprego, evidencia-se nesta categoria se o trabalhador necessitou trocar de função ou emprego devido o transtorno mental.

Participante 1: “Não.”

Participante 2: “Não, sempre fui, no ambiente da empresa uma pessoa que deixava os problemas lá fora.”

Participante 3: “Não, nenhuma vez, desde que eu comecei, foi tudo tranquilo.”

O trabalho pelo seu “avesso”, o “não-trabalho”, convoca-nos a entrarmos nos domínios do risco da desfiliação, por um lado, e da resistência, por outro. A desfiliação, neste caso, é entendida no sentido proposto por Castel (1998), a saber, como processo crescente de fragilização e ruptura dos laços e das relações sociais conquistadas no trabalho que servem de suportes no cotidiano.

Com relação ao afastamento do trabalho, pode-se pensar nas marcas e nos efeitos da lógica da produtividade exacerbada, designando os trabalhadores afastados como incapazes e, necessariamente, como improdutivos. O espaço que ocupam no âmbito das “práticas divisórias” (Foucault, 1995) localiza-os no avesso da norma, fixando-os em uma posição de párias em uma sociedade que reverencia o trabalho enquanto única forma de inscrição social e modo de vida considerado normal e digno.

O emprego, assim, pode funcionar como “suporte”, possibilitando o acesso ao consumo, às condições de subsistência e à proteção da legislação trabalhista. Carreiro (2003), a partir das ideias de Bourdieu, entende os suportes como “as condições de possibilidade presentes na realidade objetiva, a partir das quais o indivíduo pode estabelecer estratégias na condução de sua vida”.

A experiência de afastamento do trabalho por adoecimento profissional está marcada social e historicamente pela incapacidade para o trabalho e pela insegurança. Essa experiência é

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

intensificada pelo incremento das exigências trazidas pela flexibilização do trabalho, pelo risco do desemprego e pelas dificuldades colocadas no processo legal que irá definir a situação do trabalhador afastado frente à busca de “fazer valer” seus direitos. Isso porque, conforme a legislação brasileira, o trabalhador necessita comprovar o vínculo entre o seu adoecimento e o seu trabalho para que tenha direito aos benefícios pertinentes a sua condição. Essa comprovação implica contrapor-se às formas como articulam-se os processos saúde e doença no modo de produção capitalista, na medida em que é mais valorizada a confissão do adoecimento e de seus efeitos do que a busca de formas de superação dessa situação. Ocorre que esses processos se estabelecem no território de poder do discurso médico, em geral, associado ao capital e, dentro do qual, a doença emerge como demonstração de “fraqueza” e “incapacidade” do trabalhador, o que faz com que o trabalhador, ao mostrar-se doente, também se mostre incapaz. (RAMOS; TITTONI & NARDI, 2008).

Quando questionados a respeito do afastamento do trabalho, de imediato a resposta é negativa “não”, em relação ao sujeito 1 e 2, já que a participante 3 está em seu primeiro emprego. Porém, no prosseguimento da entrevista, descobre-se que o sujeito 2 já se afastou do trabalho em decorrência de uma tentativa de suicídio, e a participante 1 afastou-se da atividade laboral em duas oportunidades, em decorrência de crises depressivas, na primeira oportunidade não retornou ao emprego por vontade própria e na segunda ocasião, retornou, mas foi desligada.

Pode-se pensar no sentido da negação da incapacidade para o trabalho, a partir a resposta negativa, imediata ao questionamento, “você já afastou-se do trabalho por algum motivo?”, como referido por diversos autores no decorrer desta categoria, o afastamento do trabalho não é visto com bons olhos, pois, denota, imediatamente a incapacidade, que nenhuma pessoa gosta de ter, além do julgamento existente em ambas as situações, como a pessoa será vista a partir de uma tentativa de suicídio, como alguém sem controle, ou em uma crise depressiva, como fraca e definitivamente incapaz, sem pensar ainda em colegas e gestores que nem acreditam na real existência de tal transtorno.

Categoria 4: Transtorno mental e trabalho, objetiva-se verificar se o trabalhador reconhece o trabalho como origem do transtorno mental.

Participante 1: “Não, o trabalho, pelo o que eu percebi me ajudou, porque daí eu saía de casa, porque eu me distraio, e, pra mim ajudou, trabalhar fora, foi bom. ”

Participante 2: “Sim...” “...Porque você cansa de disfarçar. Você não consegue sempre estar no seu limite psicológico. ”

Participante 3: “Nem pensar, pelo contrário, me ajudou bastante. Principalmente nessa questão de como eu me relaciono com as pessoas. ”

Nos últimos anos se constata um interesse crescente por questões relacionadas aos vínculos entre trabalho e saúde/doença mental. Tal interesse é consequência, em parte, do número crescente de transtornos mentais e do comportamento associados ao trabalho que se constata nas estatísticas oficiais e não oficiais. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde, os chamados transtornos mentais menores acometem cerca de 30% dos trabalhadores ocupados e os transtornos mentais graves, cerca de 5 a 10%. No Brasil, segundo estatísticas do INSS, referentes apenas aos trabalhadores com registro formal, os transtornos mentais ocupam a 3ª posição entre

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

as causas de concessão de benefício previdenciário como auxílio doença, afastamento do trabalho por mais de 15 dias e aposentadorias por invalidez (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2001).

O trabalho, para os participantes 1 e 3, tem papel de fortalecimento da saúde mental, no sentido de que, estar trabalhando ou no ambiente de trabalho é entendida como uma fuga dos problemas que dão origem ao distúrbio mental, ou seja, os reais motivos do aparecimento da doença. Como o transtorno mental é anterior à atividade laboral, o trabalho, por muitas vezes é adotado como válvula de escape e fonte de fortalecimento da saúde mental do indivíduo. Conforme Seligmann-Silva (1994), o trabalho (...) tanto poderá fortalecer a saúde mental quanto levar a distúrbios que se expressarão coletivamente em termos psicossociais e/ou individuais, em manifestações psicossomáticas ou psiquiátricas.

Como foi dito pelos participantes, (participante 1) “Não, o trabalho, pelo o que eu percebi me ajudou, porque daí eu saía de casa, porque eu me distraio, e, pra mim ajudou, trabalhar fora, foi bom.”. (Participante 3) “Nem pensar, pelo contrário, me ajudou bastante. Principalmente nessa questão de como eu me relaciono com as pessoas.”. Neste sentido, tendo como base principalmente o fato de que o transtorno mental não tem uma origem laboral, o trabalho surge como fonte de fortalecimento, agindo, muitas vezes, como remédio contra o transtorno mental.

A respeito do participante 2, podemos observar o quanto o trabalho influenciou negativamente no transtorno mental: “Sim...” “...Porque você cansa de disfarçar. Você não consegue sempre estar no seu limite psicológico.”. Para ele, o trabalho era um ambiente que lhe deixava no limite psicológico, pois, na tentativa de esconder as dificuldades do transtorno mental, o mesmo acabava, em suas palavras, fingindo.

Aqui, novamente nos deparamos frente a expressão “fingir”, e como foi dito anteriormente, tal fato pode assumir tanto um papel positivo, quanto um papel negativo. Reforçando o que já foi mencionado, o papel negativo do “fingir” pode ser ressaltado através do fato de que, no ambiente de trabalho, os sujeitos não encontram suporte e apoio para demonstrar seus reais sentimentos, sejam eles causados por fatores puramente pessoais ou que tenham ligação ao trabalho, pois, de alguma forma, mais cedo ou mais tarde, tais demandas serão expressadas dentro do espaço laboral.

Por outro lado, o “fingir”, de modo positivo pode ser visto no sentido de que o sujeito assume um personagem, e tal personagem o possibilita propagar ações e sentimentos, que o mesmo, através de suas condições internas não conseguiria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados coletados, o presente estudo possibilitou uma análise perante as falas dos sujeitos e suas vivências em relação a influência dos transtornos mentais nas relações com o trabalho. Como podemos ver em trechos retirados das entrevistas e colocados em suas devidas categorias, quais foram posteriormente analisadas, foi possível verificar que o alcance do transtorno mental acabou suscitando consequências a saúde mental dos sujeitos, bem como refletiu de maneira relevante nas experiências dos mesmos em suas atividades laborais, ocasionando assim, representações que se estendem da vida pessoal até a vida profissional dos sujeitos. Tais fatores são manifestados, principalmente, na qualidade e produtividade do trabalho

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

e nas relações interpessoais dos mesmos.

Frente ao referencial teórico e metodológico utilizado para a realização desta pesquisa, tendo como base os objetivos do estudo e ao analisar o conteúdo das respostas, a pesquisa aponta em uma direção onde existe realmente a influência dos transtornos mentais nas relações com o trabalho, e isto é concluído frente as percepções e o discurso dos próprios participantes, por mais que os reflexos e a maneira que o transtorno mental influencie a atividade laboral do sujeito sejam distintos, todos são impactados de alguma forma.

Outro aspecto que é constatado com certa ênfase é o papel que o trabalho ocupa na vida dos sujeitos, muitas vezes, o trabalho, como afirmado por Foucault é visto como uma forma de inscrição social, pois, é no trabalho que os mesmos sentem-se reconhecidos pelo que fazem. Ainda, a atividade laboral é tratada como um local de fuga da realidade, pois, é no trabalho que os mesmos encontram um momento para desviar o foco da origem do transtorno mental, que nestes casos, tem como base questões familiares.

O interesse crescente por investigar as questões relacionadas aos vínculos entre trabalho e saúde/doença mental, tem como base, principalmente, o número ascendente de transtornos mentais e do comportamento associados ao trabalho que se constatam nas estatísticas oficiais e não oficiais.

Apesar de existirem diversas pesquisas que envolvem o estudo dos transtornos mentais e o trabalho, ainda permanecem muitas lacunas a serem preenchidas, pois, o tema em questão é bastante abrangente, e apresenta-se com infinitas possibilidades. Pode-se afirmar que pesquisas futuras são necessárias para elucidar e responder muitas dúvidas que ainda persistem sobre o tema e suas particularidades, com o auxílio de diversos métodos de pesquisa e envolvendo mais sujeitos além dos que foram alvo da prática, como por exemplo: sujeitos que tem transtornos mentais com origem no trabalho e gestores e líderes de sujeitos com transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

CARRETEIRO, Teresa Cristina. **Acontecimento**: categoria biográfica individual, familiar, social e histórica. Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Loyola, p. 267-85, 2003.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

DEJOURS, Cristophe; BÈGUE, Florence. **Suicídio e trabalho**: o que fazer. Brasília: Paralelo, v. 15, p. 128, 2010.

DO CARMO, Paulo Sergio. **A ideologia do trabalho**. Moderna, 1992.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

FOUCAULT, Michel. O Sujeito e o Poder (p. 231-249). In: DREYFUS, H. & RABINOW, P. Foucault. **Uma Trajetória Filosófica: Para Além do Estruturalismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, 2010.

HARVEY, David. **Novo imperialismo** (O). Edições Loyola, 2004.

LANCMAN, Selma; JARDIM, Tatiana Andrade. O impacto da organização do trabalho na saúde mental: um estudo em psicodinâmica do trabalho. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 82-89, aug. 2004. ISSN 2238-6149. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2018.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Anuário Estatístico da Previdência Social**. 2015. Disponível em: . Acesso em: 08 jun 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: MS, 2001.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, 41(3), jul/set, 2001. 8-19. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n3/v41n3a02.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

RAMOS, Márcia Ziebell; TITTONI, Jaqueline; NARDI, Henrique Caetano. A experiência de afastamento do trabalho por adoecimento vivenciada como processo de ruptura ou continuidade nos modos de viver. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 11, n. 2, p. 209-221, 2008.

ROCHA, Vera Maria da; FERNANDES, Marcos Henrique. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro. Vol. 57, no. 1 (jan./mar. 2008), p. 23-27, 2008.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Desgaste mental do trabalho**. Rio de Janeiro: Cortez-UFRJ, 1994.

TOLFO, S.R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**; 19, Edição Especial 1: 38-46, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea07>. Acesso em: 15 maio 2018.